

### Perfil Industrial de Sergipe

Conforme os dados das Contas Regionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em 2016, a Indústria de Sergipe produziu R\$ 7,0 bilhões. No período de 2002 a 2016, o Valor Adicionado Bruto - VAB Industrial avançou 0,8% ao ano (a.a.) no Estado, enquanto no Nordeste o avanço foi 2,1% a.a., e 1,5% a.a. no Brasil (Tabela 1). No acumulado, entre 2002 e 2016, a produção industrial subiu 12,5% em Sergipe, 33,2% no Nordeste, e 22,4% no Brasil, assinalando o baixo dinamismo industrial do Estado, no período.

O comportamento do VAB Industrial de Sergipe, abaixo das médias regional e nacional, verificado entre 2002 a 2016, levou à perda de participação da indústria sergipana em relação às indústrias regional e nacional. O Gráfico 1 informa que, em relação ao País, tal participação apresentou oscilação relativamente suave, passando de 0,9%, em 2002, para 0,6%, em 2016. Porém, registrou variações mais expressivas enquanto percentual da Indústria do Nordeste, passando de 7,6%, para 4,5%, respectivamente.

Quanto à importância da indústria para a economia do próprio Estado, observa-se que, em 2016, esta foi responsável por 20,1% de toda a riqueza gerada. Se comparada à participação no início da série (32,1%, em 2002), a indústria perdeu peso, -12,1 pontos percentuais (p.p.), na composição da produção total. Embora este não tenha sido um movimento restrito ao Estado, a redução da contribuição da indústria à economia local foi maior em Sergipe (-12,1 p.p.) do que a verificada regional (-3,5 p.p.) e nacionalmente (-5,1 p.p.). No Nordeste, o setor representava 23,0% do total produzido pela Região, em 2002, e passou para 19,5%, em 2016. Já no País, passou de 26,4% para 21,2%, respectivamente. De qualquer modo, cabe perceber que o peso da indústria na atividade econômica de Sergipe (20,1%), foi maior do que o observado no Nordeste (19,5%) e próximo ao nacional (21,2%), mesmo em 2016.

Porém, tendo em vista não se tratar de uma trajetória linear, pode-se observar o processo de evolução do nível de atividade industrial, ao longo desses anos. O Gráfico 2 mostra a evolução das diferentes categorias da indústria de Sergipe, entre os anos de 2002 e 2016. A produção extrativa mostrou relativa estabilidade entre 2002 e 2010, subiu de patamar entre 2011 e 2014, mas voltou a cair em 2015 e 2016, no período de recessão interna, o que levou a uma significativa redução do peso do segmento na composição da indústria em geral do Estado, passando de 13,1%, em 2002, para 4,7%, em 2016 (Gráfico 3).

A indústria de transformação, praticamente crescente entre 2004 e 2012, assinalou reduções desde então, tendo sido afetada, dentre outros motivos, pela crise econômica nacional, que atingiu antecipadamente o setor industrial (Gráfico 2). Diante da evolução observada, o peso da indústria de transformação na produção industrial total se mostrou estável, registrando 30,2%, em 2002 e 30,3%, em 2016 (Gráfico 3).

Cabe destacar, portanto, que Sergipe possui importante parque industrial, com potencial de avanços, por exemplo, na exploração de petróleo e gás natural, uma das principais atividades econômicas do Estado, que conta com recentes descobertas de grandes reservas de petróleo leve de alta qualidade e de gás natural em sua costa. Abriga uma gama de indústrias de qualidade internacional do setor de alimentos e bebidas e tem vocação, dentre outros, para laticínio, sucos, produtos de carne, açúcar, pescado, massas e biscoitos. O ramo de calçados é importante setor exportador do Estado. A cadeia têxtil confecção passou por modernização, buscando compatibilidade com a competição internacional. Destaque para o setor cerâmico, onde instituições locais como a Federação das Indústrias do Estado (FIES-SE) têm apoiado na adequação tecnológica e qualificação da mão de obra. A descoberta de jazidas com alto potencial de produção de minério de ferro oportuniza impulsionar a cadeia produtiva do setor metal-mecânico. Outros setores em expansão são: cosméticos; tecnologia da informação; energia solar, eólica e de biocombustíveis; fertilizantes e automotivo.

Os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), compostos por eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, registraram períodos de elevação, mas estão em trajetória descendente desde 2013 (Gráfico 2). Este movimento se traduziu em redução deste segmento, na composição total da indústria: passou de 37,8%, em 2002, para 25,9%, em 2016 (Gráfico 3).

A indústria da Construção mostrou crescimento contínuo, entre 2006 e 2013, mas acompanhou o período recessivo do País, em 2015 e 2016. Porém, sua participação na indústria total subiu significativamente, passando de 18,9%, em 2002, para 39,0%, em 2016 (Gráfico 3).

Em síntese, observa-se que o setor da Construção (39,0%) lidera a produção da Indústria de Sergipe, tendo ampliado sua contribuição no período em 20,2 p.p.. A Indústria de Transformação (30,3%), por sua vez, manteve sua participação. Nesta, de acordo com dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), quatro atividades se destacaram em importância na composição industrial do Estado, em 2016 (Tabela 2): Extração de petróleo e gás natural (11,8%); Alimentos (7,6%), minerais não metálicos (3,0%) e Químicos (2,4%).

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Participação do VAB Industrial de Sergipe em relação ao do Nordeste e do Brasil (%) - 2002 a 2016

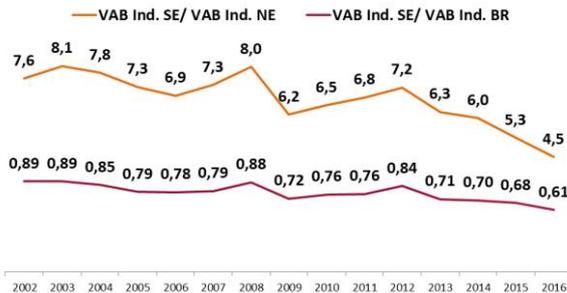
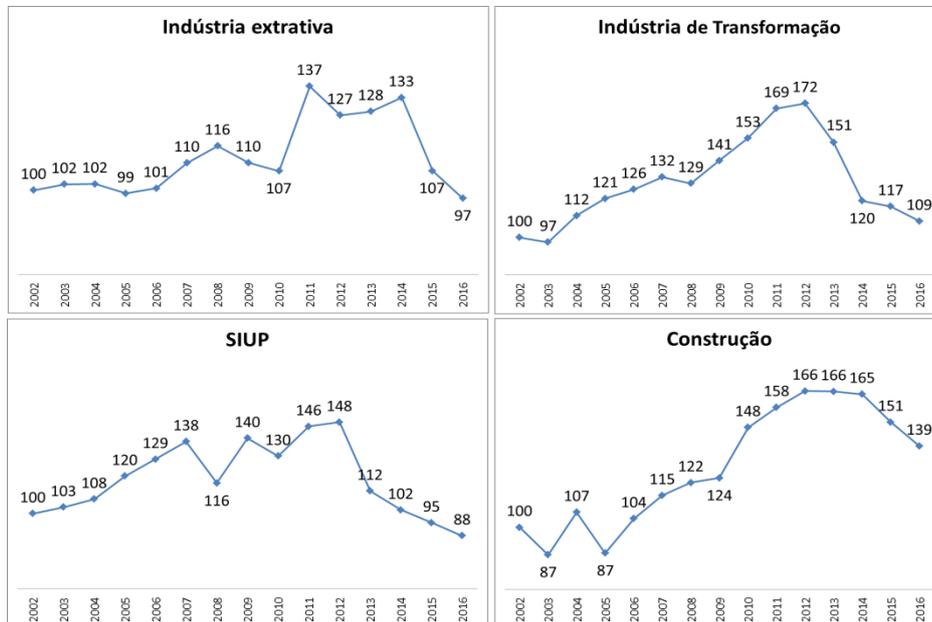


Tabela 1 - Valor Adicionado Bruto da Indústria (VAB) em 2016 e Variação no período 2002-2016\*

Nível Geográfico	VAB Industrial de 2016 (Milhões Reais)	Variação Real (%) 2002 - 2016	
		Acumulado	Média Anual
Brasil	1.150.207	22,4	1,5
Nordeste	154.503	33,2	2,1
Sergipe	10.093	12,5	0,8

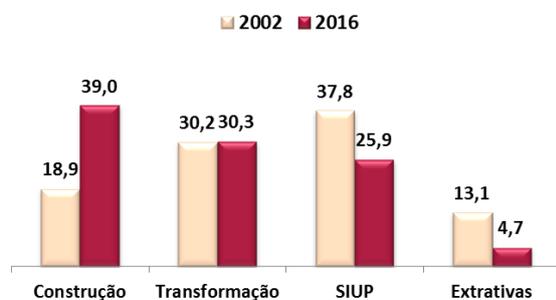
(\* ) Valores a preços de 2016, corrigidos pelo seu deflator implícito.

Gráfico 2 - Evolução do Valor Adicionado Bruto (VAB) da Indústria - Sergipe - 2002 a 2016 (Número-índice: 2002 = 100)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 3 - Variação na composição setorial da indústria de Sergipe (%) - 2002 e 2016 (Com base no VAB da Indústria)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 2 - Participação (%) dos principais setores da indústria de transformação e extrativa no VTI total da indústria - Sergipe - 2016

Extração de petróleo e gás natural	11,8
Alimentos	7,6
Minerais não metálicos	3,0
Químicos	2,4
Têxteis	1,6
Couro e calçados	1,4
Veículos automotores	1,1
Atividades de apoio à extração de minerais	0,9

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da CNI.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Carneiro Araújo. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.